

Editorial

“Parecido com o Brasil sempre fui. Meus espaços vazios. Minhas contradições contundentes. Subdesenvolvidas. Subdesenvolvido [...] Quem manda em mim? Quem me diz aonde vou? Quem me compra? Quem me vende? Sou fraco: minha constituição não presta”.

(*Paulo Mendes Campos*)

Cá está a RBDR! O primeiro número do terceiro volume (2015) da *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* vem à luz para a apreciação de seus prezados leitores. Entretanto, há dois pontos que merecem referência antes da apresentação dos artigos da presente edição.

Em primeiro lugar, tem sido reiterado, ao longo das edições anteriores, que se intenta fazer da RBDR um espaço de debate interdisciplinar, amplo e arejado, sobre temas relacionados à “questão regional”, principalmente, no âmbito de formações sociais periféricas. Para se avançar nesse propósito, tem se buscado publicar artigos, ensaios e resenhas, inéditos (a exceção vale se, recentes, tiverem sido publicados em periódicos não brasileiros), com origem em diversas áreas do conhecimento, sobretudo, planejamento urbano e regional, geografia, economia, sociologia e ciência política; quando, porém, se aproximarem do tema “desenvolvimento regional”, aceitar-se-ão também contribuições vindas de áreas como arquitetura e urbanismo, comunicação social, direito, serviço social e turismo, entre outras.

Em segundo lugar, tem sido dito também que os artigos e ensaios encaminhados à RBDR podem ter caráter mais teórico como também oferecer análise mais empírica; consistir em interpretações e exames para o desenvolvimento regional latino-americano (sobretudo, o brasileiro) ou relacionar escalas significativas na explicação de diferentes processos do desenvolvimento; e, sendo o caso, conferir ênfase para os determinantes causais e iluminar a atuação dos agentes/instituições que produzem (ou conduzem à produção de) trajetórias específicas de desenvolvimento no território.

Considerando o que acima se expôs, pode-se consentir que os dez artigos do atual número, brevemente, apresentados a seguir, atendem ao perfil da RBDR.

O artigo com que inicia o atual número do periódico tem por título “Arenas de formulação de políticas regionais: uma proposição metodológica”. Aí seu autor, Rainer Randolph, persegue o objetivo de discutir, criticamente, a suposição da existência (ou não) de uma política de desenvolvimento regional no Brasil. Em seu esforço, o autor se vale dos conceitos de Claus Offe sobre Estado capitalista, seletividade e arenas políticas, com os quais procura realizar uma primeira comparação entre diferentes “démarches” na formulação de políticas voltadas ao desenvolvimento regional, realizada nos últimos 10 a 20 anos, no Brasil.

Em “Pioneiros brasileiros nas pesquisas geográficas de desenvolvimento regional: Orlando Valverde e Hilgard O’Reilly Sternberg”, o segundo artigo, Gerd Kohlhepp passa em revista a contribuição destacada desses dois geógrafos brasileiros. *Orlando Valverde* trabalhou no Conselho Nacional de Geografia sobre colonização e geografia agrária. *Hilgard O’Reilly Sternberg* assumiu a Cátedra de Geografia do Brasil na Universidade do Brasil. Ambos são representantes excepcionais da pesquisa sobre as disparidades regionais do Brasil e as florestas tropicais da Amazônia. Kohlhepp mostra como Valverde e Sternberg contribuíram para a compreensão dos problemas de desenvolvimento regional no Brasil, fazendo-o com conhecimento altamente especializado, ética científica e consciência crítica.

No artigo seguinte, “Produção rural e segurança alimentar no Brasil”, seus autores – Udo Strassburg, Nilton Marques de Oliveira, Isabela Barchet, Camili Dal Pai, Paulo Cezar Ilha e Pery Francisco Assis Shikida – abordam o tema *segurança alimentar* em relação ao desenvolvimento rural no Brasil de 1964 a 2011. Apesar de ser referência mundial na produção de alimentos, parcela significativa da população do país permanece sem acesso a uma alimentação adequada. Esse cenário parece estar relacionado à desigual distribuição de renda. Políticas públicas, como o Programa Fome Zero, são consideradas relevantes. Mas, é preciso avançar na criação de condições que levem ao desenvolvimento rural.

No quarto artigo, “Proteção intelectual através da indicação geográfica “Chã de Jardim” do artesanato em folha da bananeira (*musa sp.*) no Estado da Paraíba”, assinado por Everaldo de França e Lucia Regina Fernandes, se examinam práticas artesanais, características da população de Areia, no Estado da Paraíba, passíveis de proteção por Indicação Geográfica, com especial atenção para o caule da bananeira. Seu uso como matéria prima permite fabricar bolsas, quadros, luminárias, pastas para eventos, utensílios para cozinha etc. Seu registro tende a valorizar o conhecimento sobre o uso da biodiversidade e a promover as tradições locais, trazendo melhorias para as comunidades envolvidas.

No artigo seguinte, “Articulações interinstitucionais na realização de feiras agroecológicas na microrregião de Campina Grande – PB”, Ramonildes Alves Gomes, Thiago Lima Matias e Jonatta Sousa Paulino se debruçam sobre a prática da agricultura de base ecológica na Microrregião de Campina Grande, no Estado da Paraíba. Sua atenção se concentra na articulação entre agricultores, setores sindicais, ONGs e órgãos públicos para a realização de sete feiras agroecológicas, utilizando como perspectiva de análise a teoria do Ator-Rede (TAR). Concluem os autores que a prática da agroecologia abre possibilidades para valorizar atributos peculiares dos territórios locais.

Em “Sustentabilidade e desenvolvimento em uma área de fronteira: aplicação do Barômetro da Sustentabilidade no Oeste do Paraná”, sexto artigo deste número da RBDR, Flavia Hachmann e Ricardo Rippel analisam o desenvolvimento

sustentável da Mesorregião Oeste do Paraná, em comparação com o restante deste Estado, para os anos de 2000 e 2010, avaliando o Bem-Estar do Sistema Humano e o Bem-Estar do Sistema Ambiental, através do uso da ferramenta *Barômetro da Sustentabilidade*. Os resultados demonstram que a Mesorregião Oeste do Paraná classificou-se, no ano de 2000, como Quase Insustentável, e, em 2010, como Insustentável.

Alexandre Luiz Schlemper assina o artigo seguinte, cujo título é “O problema do emprego em Palmas-PR: uma proposta de rompimento do ciclo vicioso”. Trata-se de uma análise sobre a condição de desenvolvimento do município de Palmas, no Estado do Paraná, a partir de um diagnóstico da dinâmica de emprego. Tal diagnóstico revela a existência de alta rotatividade de emprego. Para o seu enfrentamento propõe-se a construção de um planejamento participativo, conduzido pela sociedade civil organizada, chamado Palmas Desenvolvida, com a presença destacada do Instituto Federal do Paraná.

No oitavo artigo, “Desenvolvimento Regional no Vale do Taquari/RS: uma discussão de prioridades estratégicas”, Cíntia Agostini discute as prioridades estratégicas do Vale do Taquari, no Estado do Rio Grande do Sul, e sua relação com o movimento de globalização. A autora parte do princípio de que há uma relação contraditória entre a construção das regiões e a lógica global de atuação dos diferentes atores. Nestas condições, conceber o desenvolvimento requer que se considere o regional e o global em interação dialética, levando em conta o passado e construindo as perspectivas futuras de cada região.

Em “A indústria fumageira e o mercado de trabalho de Santa Cruz do Sul/RS”, Marco André Cadoná analisa como dinâmicas regionais de desenvolvimento condicionam a organização dos mercados de trabalho, tomando o caso de Santa Cruz do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul, como referência. Sabe-se que este município mantém vínculo histórico de dependência com a indústria fumageira, cuja organização da produção tem entre suas características a “sazonalidade”. O que o autor infere, como resultado de rigorosa investigação, é que muitos trabalhadores vivenciam uma situação de aleatoriedade no mercado de trabalho, alternando, anualmente, tempos de atividade e “tempos de inatividade”.

O último artigo, “Viabilidade econômica da cultivar de feijão-comum BRS Estilo”, é assinado por Osmira Fatima da Silva e Alcido Elenor Wander. O objetivo é avaliar a cultivar BRS Estilo, uma variedade de feijão-comum desenvolvida pela Embrapa Arroz e Feijão e parceiros, estimando o benefício econômico regional a partir do conhecimento dos custos de geração e transferência da tecnologia e do sistema de produção. Além do benefício proporcionado pela adoção da tecnologia, constatou-se também a criação de novos empregos e o aumento da oferta do produto no mercado.

Por fim, há uma homenagem póstuma a Antônio Carlos Robert Moraes, o Tônico, como era conhecido pelos mais próximos, que lhe presta André Souza Martinello;

uma resenha sobre uma importante coletânea, “Tecnologia Social e Políticas Públicas”, da lavra de Bruna Mendes de Vasconcellos; e breves comentários sobre algumas publicações de 2014/2015 que, talvez, também, interessem às/aos prezadas/os leitores.

Antes de fechar este editorial, cabem ainda rápidas observações. Primeiramente, é necessário remeter um agradecimento às/aos integrantes do conselho editorial e pareceristas que avaliaram originais para este número da RBDR. Em segundo lugar, é preciso agradecer também àquelas e aqueles que sugeriram melhorias. Por fim, para que se possa cumprir o que vem sendo prometido – ou seja: constituir-se em espaço de debate interdisciplinar qualificado sobre temas pertinentes à “questão regional” –, espera-se de todas/todos as/os envolvidos com a RBDR (integrantes do conselho editorial, articulistas, leitoras/es...) que se sirvam dela como puderem. E que contribuam (também, como puderem) para ampliar este privilegiado coletivo das/os até aqui envolvidas/os.

Boa leitura, pois. E até logo mais!

Ivo M. Theis

Editor

Pareceristas *ad hoc* que colaboraram nesta edição da RBDR

Alcione Talaska

Antonio Paulo Cargnin

Daniel Luciano Gevehr

Daniel Ornelas Ribeiro

Elder Gomes Ramos

Gilson Oliveira

Heliane Prudente Nunes

Humberto Miranda do Nascimento

Izabel Castanha Gil

José Alberto Carvalho dos Santos Claro

Jovenildo Cardoso Rodrigues

Leandro Campi Prearo

Marcos Antônio Souza dos Santos

Marluse Castro Maciel

Nilton Marques Oliveira

Roosevelt Bezerra da Silva Filho

Tácito Augusto Farias